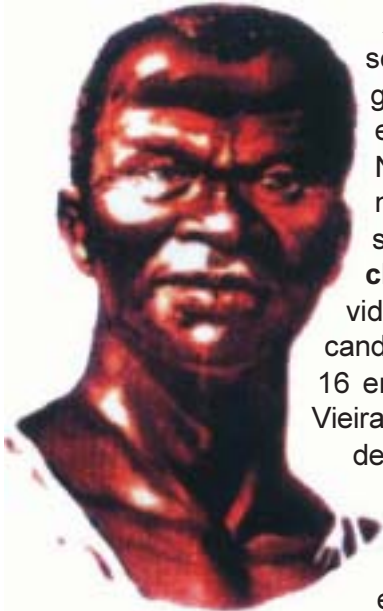


UNIDADE DO POVO NEGRO CONTRA AS DISCRIMINAÇÕES

A Secretaria de Gênero e Combate à Discriminação Racial do Sindicato participa da organização da **Marcha Zumbi +10**, dia 22 de novembro, em Brasília, sob a bandeira da unidade do movimento negro.



A Secretaria lamenta que setores do movimento negro ligados ao jornal *Ìrohìn* e às ONGs (Organizações Não Governamentais) tenham promovido uma divisão na organização da **Marcha Zumbi +10**. Não só dividiram como estão convocando outra Marcha para o dia 16 em Brasília. Silvia Regina Vieira, integrante da Secretaria de Gênero e Combate à Discriminação Racial do Sindicato, diz que “estes setores ligados às ONGs estão tentando conduzir o

movimento negro para os braços do governo Lula. O dia 16 não é de luta, mas um movimento “chapa branca” para dizer sim as políticas de Lula, que só privilegia os ricos e arrocha os pobres, a maioria de negros”.

Silvia explica que a Secretaria rechaça a divisão e vai trabalhar pela unidade do povo negro. “Queremos que o governo Lula garanta uma política de moradia, emprego e renda para o povo negro, principalmente à mulher negra, muitas hoje na condição de chefe de família. Queremos também direito à saúde, educação e a elaboração de um calendário da cultura e religião afro-brasileira”, conclui Silvia.

Datas representativas para a população negra

21 de março

Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial

25 de julho

Dia da Mulher Negra na América Latina e no Caribe

14 de novembro

Traição de Porongos

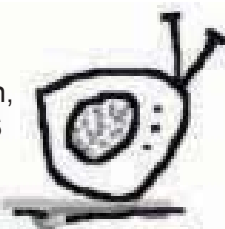
20 de novembro

Dia Nacional da Consciência Negra

Todas às segundas-feiras, às 14h30min, no Sindisprev
Reunião da Secretaria de Gênero e Combate à Discriminação Racial

Negritude na TV

Todos os domingos, às 21h30min, no Canal 40, o programa **NEGROS EM FOCO**, com a abordagem de diversos aspectos da negritude brasileira.



Anemia Falciforme

Graças a pressão exercida pelas entidades de defesa da saúde pública e dos diferentes setores do movimento negro, o exame para detectar a anemia falciforme passará a ser feito nos recém-nascidos durante o “teste do pezinho”.

É o que prevê portaria assinada, dia 16 de agosto passado, pelo ministro da Saúde, Saraiva Felipe. A anemia falciforme atinge principalmente os negros.

A portaria faz parte das ações afirmativas que estão sendo desenvolvidas na área de saúde em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

Em todo o país, existem quase 13 mil pacientes cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), mas a estimativa do ministério é que a doença atinja de 30 mil a 50 mil pessoas. Um portador de anemia falciforme vive em média 18,6 anos. Com o tratamento, a expectativa de vida sobe para 47 anos.

Além da identificação precoce da doença, a portaria prevê a criação de uma rede pública de serviços de hemoterapia e hematologia para identificar e tratar doenças falciformes.

A anemia falciforme é uma doença hereditária que atinge principalmente o povo negro. A doença provoca deformidade nas hemácias (células do sangue) que provoca entupimento de vasos, necrose dos tecidos. O primeiro órgão a ser afetado é o baço, responsável pelo sistema de defesa do organismo. Por isso, em geral, os portadores deste tipo de anemia têm mais propensão a desenvolver infecções.

O Ministério da Saúde estima que 3,5 mil crianças nasçam vítimas da doença por ano. As doenças falciformes não têm cura, mas se tratadas podem prolongar e melhorar a qualidade de vida do paciente. O índice de mortalidade em crianças que não são diagnosticadas e tratadas chega a 25%, segundo dados do ministério. Com tratamento, o índice cai para 2,5%.

Os números revelam que a Anemia Falciforme é uma questão de saúde pública, mas os diferentes governos jamais a trataram desta maneira. Tanto que, até agora, ela sequer foi incluída pelo Ministério da Saúde entre as doenças que exigem tratamento de alta complexidade. De outra parte, já que a população negra é a mais atingida, revela racismo, descaso e uma absoluta falta de vontade política para tratar a questão como deve ser tratada.

**Com informações da Agência Brasil e Ministério da Saúde*

